

VALE DO AÇU: ASPECTOS DE PRESERVAÇÃO DAS MATAS DE CARNAUBAL.

THE USE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A COMPONENT OF PLANNING: URBAN CLIMATE CONSIDERATIONS

Araújo, João Paulo Rodrigues¹; Almeida, Francisco Welesson Mariano¹; Ferreira, Jefferson Jerônimo¹.
jrodrigues064@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em quase toda a microrregião do Vale do Açu é possível perceber uma grande área de carnaubais, principalmente nas zonas mais afastadas da cidade (centro). Cerca de 80% das plantações de carnaúbas no estado estão localizadas nesta mesorregião. Devido essa presença significativa da carnaúba (onde vale ressaltar que já foi bem maior do que atualmente) muitas vezes o homem sertanejo não tem a preocupação com a possível perda dessa palmeira nativa. A microrregião do Vale do Açu, formada por nove municípios (Jucurutu, São Rafael, Itajá, Ipanguaçu, Assu, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Pendências e Porto do Mangue) é encontrada a maior concentração de carnaubais do Rio Grande do Norte, ocupando quase todos os municípios dessa microrregião. A maior concentração encontra-se entre Assu e Carnaubais, nas proximidades da RN-016. Não é à toa que em toda a história do município de Carnaubais essa planta tem colaborado, sendo considerada um símbolo municipal. No início deste século a quantidade de carnaúbas nessa região era quase o dobro do que hoje é visto, ou seja, em quase uma década e meia, infelizmente a carnaúba vem se tornando uma planta não muito importante na visão de muitos cidadãos. Estima-se que se continuar nesse embalo, daqui há três décadas a presença da carnaúba estará praticamente nula, ocupando cerca de 20% da zona que hoje é ocupada por carnaúbas.

¹ Graduando em Geografia/UERN.

2. OBJETIVO

Expor a adequação aos moradores e a importância da conscientização em relação a extração da copernicia prunifera (carnaúba) principalmente na microrregião do Vale do Açu onde se encontra a maior densidade dos carnaubais do estado.

Observar a interação dessa planta com a região e seus benefícios econômicas e sociais gerados através desta palmeira.

Divulgar ações de preservação ambiental aliados a população local no intuito de preservação dos carnaubais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Através de análises presenciais em alguns locais da região do Vale do Açu em diversos momentos da nossa jornada acadêmica educacional, percebemos a relação que a toda essa área tem com a carnaúba. Além de observarmos depoimentos de moradores a respeito da intensidade como é explorada essa planta que atrai diversos olhares. Pesquisas bibliográficas que relatam o assunto que nos nortearam para o desenvolvimento do trabalho.

Baseado no entendimento de Carvalho & Gomes (2009) onde apresenta a economia da carnaúba, seu perfil e produção, que:.

“[...] consiste no conjunto de atividades que utilizam as folhas, o caule, o talo, a fibra, o fruto e as raízes dessa palmeira para a fabricação de inúmeros produtos artesanais e industriais [...] o período de exploração de exploração da carnaúba para a extração do pó ocorre entre os meses de julho a dezembro, ou seja, na estiagem, período que inviabiliza a agricultura familiar devido à ausência de chuvas. (CARVALHO; GOMES, 2009, p. 2).”

Segundo Santos (1979), “a carnaúba possui crescimento lento, mas propaga-se com enorme fecundidade por sementação, que ocorre logo após a frutificação. A densidade de carnaubais por hectare tem sua variação de região para região”.

4. RESULTADOS

Para tentar reverter esses aspectos, projetos foram criados no intuito de preservação aos carnaubais, o exemplo é o Carnaúba Viva, fundado em 2003, projeto de preservação e valorização de plantas nativa do bioma caatinga, dentro desse contexto destaca-se também o projeto Caatinga Viva. Projetos que auxiliam e promovem eventos a fim de impulsionar a preservação de carnaubeiras do Vale do Açu.

Devido inúmeras queimadas de carnaubeiras nessa região, ocorre uma infelicidade enorme na questão de espécies nativas da Caatinga, onde algumas espécies sentem-se um tanto quanto ameaçadas nessa região, como é o caso do camaleão, calango, tatu, entre outras espécies. Plantas nativas também são agredidas durante essas queimadas, isto é, percebemos que toda a biodiversidade de uma área é atingida com queimadas de carnaubeiras.

Na zona rural de Assu (nordeste do município) concentra-se uma quantidade enorme de carnaúbas, principalmente nas proximidades do rio Açu e seus afluentes onde a população nessa área é maior. Devido a terra fértil localizada num vale e por ser uma planta bastante resistente, a carnaúba vem durante anos se mantendo de pé, estudiosos da região entendem-se que se o mesmo fato ocorresse com uma planta vulnerável às agressões semelhantes talvez estaria num estágio de extinção pelo menos nessa região. Em relação à carnaúba, Barbosa (2009, p. 72) apresenta-a como "uma planta adaptada ao clima semiárido, [...] que oferece possibilidades de atividades econômicas mesmo durante o período de estiagem, tratando-se, portanto de importante alternativa na composição da renda familiar das comunidades rurais.

Na mesorregião Oeste Potiguar, há uma extração e produção do pó, palhas artesanais e também da cera retirada da Carnaúba. Esse tipo de produção é bastante conhecido no interior potiguar. Entre os 7 municípios do Rio Grande do Norte que produz através da carnaúba, 6 deles localizam-se no Oeste Potiguar. Sendo Caraúbas no alto-oeste o maior produtor, seguido de Mossoró,

Ipanguaçu e Apodi. Com a cera e esses materiais pode ser feito diversos materiais artesanais, remédios caseiros populares da região, entre outros benefícios para a população.

Lay-Ang (2009), explica que a carnaúba é uma “planta típica produz cera em suas folhas, um tipo de lipídeo capaz de evitar a perda da umidade através de transpiração, em razão do clima local ser muito quente.” Ou seja, o clima semiárido é bastante favorável à adaptação dessa palmeira, que intensifica-se beneficiando agricultores em vários aspectos, fazendo dessa região uma área econômica.

Os frutos encontrados na carnaúba são utilizados principalmente em rações para animais, passando por um processo de moedura. Já o tronco da carnaúba pode beneficiar na construção de casas. Podemos perceber que tudo se aproveita da carnaúba, pode-se entender como realmente a árvore da vida em diversos aspectos.

5. DISCUSSÃO

Sabemos que a carnaúba nessa região tem sua importância e o desmatamento da mesma pode ocasionar inúmeros problemas para cidadãos potiguares. A carnaúba pode beneficiar em diversos aspectos a população como ressalta Barbosa (2009 p. 76):

“A carnaúba por sua importância para o desenvolvimento sustentável da região semiárido brasileiro, bem como, por ser uma planta nativa do bioma caatinga, e pelas suas utilidades nas indústrias, deveria ser mais valorizada pelos governantes por meio de políticas públicas favoráveis a sustentabilidade da população local, que sofre com a escassez da chuva, e com longos períodos de estiagem.”

A agressão para com essa planta símbolo da região pode intensificar um perca enorme nos quesitos de cultura, econômica e social. Todavia, sua extração desordenada para fins diversificados podem acarretar numa extinção da planta em determinadas regiões em que a mesma se encontra. Com relação a essa

afirmação a autora referenciada acima vem complementar enfatizando que: É bem verdade que é possível viver de forma sustentável no bioma caatinga, pois, existem vários trabalhos de instituições, universidades e ONGs [...] engajados em mostrar que a semiaridez é vantajosa, a partir de ciência e tecnologias aplicadas a caatinga. (BARBOSA 2009 p. 76).

Na mesorregião Oeste Potiguar, pode ser intensificado a presença de projetos ambientais principalmente nos locais próximos ao Rio Piranhas-Açu incentivando e conscientizando moradores a extração ordenada..

6. CONCLUSÃO

Contudo, percebemos uma enorme área habitada pela carnaúba na microrregião do Vale do Açu que pode beneficiar de diversas maneiras toda a população de forma sustentável. Porém queimadas nessas áreas estão chamando a atenção, onde projetos estão sendo criados e agilizando na recuperação e preservação de carnaubais. Essa planta considerada por muitas como a árvore da vida faz dessa região uma área rica economicamente através do artesanato de palhas, da cera, do pó, entre outros recursos, no entanto a falta de incentivo do poder público gera uma instabilidade pois por não atender as necessidades da população faz com que a mesma encontre alternativas de sustentabilidade de acordo com a disponibilidade que se tem. A carnaúba é praticamente um símbolo da Região Nordeste, portanto deve ser preservada e respeitada por todos.

7. REFERÊNCIAS

ALBANO, Gleydson Pinheiro. SÁ, Alcindo José de; **Vale do Açu-RN: A passagem do extrativismo da carnaúba para monocultura de banana.** Revista de Geografia, Recife, UFPE, 2009.

BARBOSA, Francisca; COSTA, Ana Mônica de Britto; SILVA, Fernanda Moreira. **Cooperativa Carnaúba Viva:** preservação e valorização da caatinga para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. Sociedade e Território, Natal, v. 21, nº 1 – 2 (Edição Especial), p. 72, 2009.

_____. **Cooperativa Carnaúba Viva:** preservação e valorização da caatinga para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. Sociedade e Território, Natal, v. 21, nº 1 – 2 (Edição Especial), p. 76, 2009.

CARVALHO, José Natanael Fortenele de; GOMES, Jaíra Maria Alcobaça. **Pobreza, Emprego e Renda na Economia da Carnaúba.** Revista Econômica do Nordeste (REN), Teresina (PI), p. 2, 2009.

LAY-ANG, Giorgia. **Brasil Escola:** Biologia, Botânica, carnaúba. Disponível em: www.brasilecola.com/biologia,carnauba.htm. (acesso em 16 de janeiro de 2015)

SANTOS, A. P. S. Estudo socioeconômico dos principais produtos do extrativismo vegetal do Piauí: carnaúba. Teresina: CEPRO, 1979.

http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1136 (acesso em: 11 de agosto de 2015, às 01:32)

http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa5/trabalhos/contribuicao_do_extrativismo_da_carnauba.pdf (acesso em: 11 de agosto de 2015, às 02:02)

<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/203/176> (acesso em 11 de agosto de 2015, às 11:57).
